

Cora Coralina

(Ao meu amigo Tão da Cidade de Goiás)
(Composta em 1980)

Damelis Castillo

Arr. Eduardo D. Carvalho
Revisado 03/2012

1

S
C
T
B
Piano

6

S
C
T
B
Piano

Co - ra, Co - ra, Co - ra - li - na,
Co - ra, Co - ra, Co - ra - li - na,
Co - ra, Co - ra, Co - ra - li - na,
Co - - ra li - na

11

á-gua cris - ta - li - na de meu "ve - lho Goi - iás", mu -
 á-gua cris - ta - li - na de meu "ve - lho Go - iás", mu -
 á-gua cris - ta - li - na de meu "ve - lho Go - iás", a mu -
 Ah Co - ra - li - na de meu "ve - lho Go - iás", de Go - iás, a mu -

17

lher de pe - dra e ar - gi - la, fon - te de vi - da, de a -
 lher de pe - dra e ar - gi - la, fon - te de vi - da, de a -
 lher pe - dra e ar - gi - la, fon - te de vi - da, de a -
 lher pe - dra e ar - gi - la e fon - te de vi - da, de a -

22

mor sem i - da - de, nun - ca es - que - ço da pon - te,
 mor sem i - da - de, nun - ca es - que - ço da pon - te,
 mor sem i - da - de, eu nun - ca es - que - ço da pon - te,
 mor sem i - da - - - de eu nun - ca es - que - ço da pon - te e

28

dos pas - sa - ri - nhos, do teu quin - tal
 dos pas - sa - ri - nhos, do teu quin - tal
 dos pas - sa - ri - nhos e do teu quin - tal ô
 dos pas - sa - ri - nhos e do teu quin - tal ô

33

Co - ra - li - na, não te es - que - ço ja -

Co - ra - li - na, não te es - que - ço ja -

lin - da Co - ra li - na, não te es - que - ço ja -

Co - ra - li - na, Co - ra - li - na,

39

mais, mais ô Co-ra, Co-ra, Co-ra - li - na,

mais, mais ô Co-ra, Co-ra, Co-ra - li - na,

mais, mais ô Co-ra, Co-ra, Co-ra - li - na,

mais Co - ra - li - na mais ô Co - ra li - na

45

á - gua cris - ta - li - na de meu "ve - lho Goi - iás", mu -
 á - gua cris - ta - li - na de meu "ve - lho Go - iás", mu -
 á - gua cris - ta - li - na de meu "ve - lho Go - iás", a mu -
 ah Co - ra - li - na de meu "ve - lho Goi - iás", de Go - iás, a mu -

51

lher de pe - dra e ar - gi - la, com do - ces so - nhos de li - ber -
 lher de pe - dra e ar - gi - la, com do - ces - so - nhos de li - ber -
 lher pe - dra e ar - gi - la, com do - ces so - nhos de li - ber -
 lher pe - dra e ar - gi - la e com do - ces so - nhos de li - ber -

57

da - de, nun - ca es que - ço dos be - cos e dos ca -

da - de, nun - ca es - que - ço dos be - cos e dos ca -

da - de, nun - ca es - que - ço dos be - cos e dos ca -

da - de eu nun - ca es - que - ço dos be - cos e dos ca -

63

mi - nhos do ro - sei - ral Co - ra -

mi - nhos do ro - sei - ral Co - ra -

mi - nhos do ro - sei - ral ô lin - da Co - ra -

mi - nhos do ro - sei - ral dom dom ô Co - ra -

69

li - na não te es - que - ço ja - mais,
 li - na não te es - que - ço ja - mais,
 li - na não te es - que - ço ja - mais,
 li - na, Co - ra - li - na, ja - mais Co - ra - li - na

75

♩ = 90 *ritardando*

mais dom dom Co-ra, Co-ra, Co-ra- li - na
 mais dom Co-ra, Co-ra, Co-ra- li - na
 mais dom dom Co-ra, Co-ra, Co-ra - li - na
 mais dom dom dom Co - ra li - na

ritardando

Damelis Castillo, compositora venezuelana, veio para o Brasil em 1980 estudar música na Universidade de Brasília.

Neste ano foi a Cidade de Goiás conhecer a autora da "Oração do Milho", poesia que havia lido em Goiânia na casa de um amigo e que tocara seu coração.

Retornou no mesmo ano, levando em sua bagagem, um instrumento chamado "Cuatro", parecido com um cavaquinho, e, após comer frutas no quintal de Cora Coralina compôs os primeiros versos desta canção que, imediatamente, foi cantada para ela.

Emocionada Cora disse: "foi a primeira vez que alguém cantou uma canção para mim que fala de mim e de minha casinha onde sou tão feliz."

Já em Brasília, em 1981, em um intervalo de aula, Damelis cantarolou a mesma para mim. Desde então esta bela e simples melodia sempre me veio à memória, como se talvez, nestes 20 anos, dissesse: "coloque-me no papel, me faça um arranjo vocal"

Simples como Cora, como Damelis, como esta poesia e melodia, este arranjo também o é.

Eduardo D. Carvalho